



SAIBA MAIS

Rede pública oferta anualmente 300 milhões de doses de imunobiológicos

Por meio de nota, o Ministério da Saúde informou que a vacinação é de extrema importância para evitar doenças e suas sequelas (como surdez, cegueira, paralisia e problemas neurológicos) e, consequentemente, a morte, proporcionando qualidade de vida para a população, evitando que doenças se propaguem.

Algumas vacinas são consideradas básicas na vida do ser humano, tais como a Tríplice Viral (caxumba, sarampo e rubéola); Quadro Valente (caxumba, sarampo, rubéola e varicela/catapora); BCG (prevenção da tuberculose); Vacina da gestante; HPV; Penta (difteria, tétano, coqueluche, hepatite B, hemofílico B); Hepatite A; Hepatite B; Gripe; Febre Amarela; Meningite; Pneumonia; Dengue e Poliomielite.

Com exceção da vacina contra a dengue, todas listadas estão no Calendário Nacional de Vacinação, que contempla ao todo 19 tipos. Anualmente, a rede pública oferta 300 milhões de doses de imunobiológicos (vacinas, soros e imunoglobulina).

Porém, existem algumas vacinas que também resguarda contra doenças que estão circulando em número menor e podem ser encontradas apenas nas redes privadas, como a Meningite B, que passou a representar 50% dos casos em crianças menores de cinco anos e a vacina contra a dengue.

como uma defesa no organismo contra agentes infecciosos bacterianos. Quando uma pessoa é infectada pela primeira vez por um antígeno (substância estranha ao organismo), por exemplo o vírus do sarampo, o sistema imunológico produz anticorpos para combater o invasor. No entanto, a velocidade em que é feita essa produção não é suficiente para prevenir a doença, pois o sistema imunológico não o reconhece. Isso faz com que a pessoa infectada fique doente, podendo vir a falecer.

Ao contrair a doença pela segunda vez, o sistema imunológico passa a gerar uma produção de anticorpos com mais velocidade, o suficiente para evitar que a pessoa fique doente novamente. É a chamada imunidade.

“A vacina tem como objetivo, gerar

essa imunidade com mais rapidez e eficiência, ensinando e estimulando o sistema imunológico a produzir os anticorpos que levam à imunidade sem que a pessoa fique doente”, afirmou Bizarria. “É importante ressaltar que a única doença oficialmente erradicada é a varíola. Até mesmo a poliomielite ainda existe no mundo. Portanto, essas baixas coberturas vacinais podem ainda trazer algumas doenças de volta. Vacinar é essencial”, completou.

Por meio de nota, o Ministério da Saúde informou que a vacinação é de extrema importância para evitar doenças e suas sequelas (como surdez, cegueira, paralisia e problemas neurológicos) e, consequentemente, a morte, proporcionando qualidade de vida para a população, evitando que doenças se propaguem. ■